

# INFORME CIN

CENTRO  
INTERNACIONAL  
DE NEGÓCIOS

Ano XVI nº 136  
Julho de 2015

## BRASIL E FRANÇA DEBATEM OPORTUNIDADES E EXPERIÊNCIAS EM ENCONTRO EMPRESARIAL

O Centro Internacional de Negócios (CIN) do Sistema FIRJAN promoveu, em parceria com o Movimento das Empresas da França (MEDEF), o Encontro Empresarial Brasil França. Durante o evento, que teve como objetivo estreitar o relacionamento entre os países, foi realizado seminário para compartilhamento de experiências e conhecimentos nas áreas de cidade sustentável e energia.

No primeiro painel, Pedro Junqueira, chefe executivo de operações e resiliência do Centro de Operações do Rio de Janeiro (COR), apresentou as experiências do projeto Rio Resiliente, que tem como intuito prever incidentes de grande porte e aumentar a capacidade da cidade de se recuperar de eventos catastróficos. O exemplo de sustentabilidade francês foi abordado por Jean-Emmanuel Seixas, diretor do grupo Egis no Brasil, que destacou a atuação da empresa na instalação de painéis solares no estádio da cidade de Nice, na França.

No painel sobre Energia, Amílcar Guerreiro, diretor de Estudos Econômico-Energéticos e Ambientais da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), discutiu as questões-chave no planejamento energético brasileiro, que incluem o investimento em fontes alternativas de energia, em substituição às usinas hidrelétricas, e a preparação para as mudanças climáticas. "A França já explorou 90% de seu potencial energético, enquanto nós só atingimos 35%", disse. Wallace Garcia, diretor da Alstom Grid, abordou as boas práticas da empresa, na criação de redes de energia elétrica inteligentes.



Antonio Batalha

Gérard Wolf durante encontro realizado na sede do Sistema FIRJAN

O destaque do evento foi o almoço que reuniu o governador do estado do Rio, Luiz Fernando Pezão, autoridades e empresários de ambos os países. "Consideramos a França uma importante parceira para o desenvolvimento nacional", declarou Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da FIRJAN.

De acordo com o MEDEF, a França possui 100 empresas no estado do Rio, que geram mais de 25 mil empregos. Gérard Wolf, vice-presidente do MEDEF Internacional, ressaltou que o período de desaceleração da economia brasileira não prejudicará a parceria entre os países. "Estamos aqui para criar valor, empregos e ajudar o estado a se desenvolver ainda mais".

O encontro, realizado por ocasião do III Fórum Econômico Brasil-França, aconteceu no dia 17 de junho, na sede da Federação.

## MITOS E VERDADES SOBRE OS FINANCIAMENTOS À EXPORTAÇÃO DE BENS E SERVIÇOS BRASILEIROS

No Brasil, há quem questione o financiamento à exportação que é feito pelo BNDES-Exim, especialmente o que diz respeito às exportações de bens e serviços de engenharia. O que pouca gente sabe é que esse programa sustenta anualmente mais de 1,2 milhão de empregos em nosso país, na cadeia de fornecedores das grandes empresas de engenharia nacionais que fazem obras no exterior.

Inviabilizar as exportações de bens e serviços de engenharia do Brasil significa transferir empregos daqui para países que têm nesse segmento um elemento central de suas estratégias de desenvolvimento, porque há clareza dos benefícios para as suas sociedades. Nações como Estados Unidos, China, Espanha, Itália, França e Turquia disputam conosco o mercado internacional desse setor e usam todos os instrumentos de crédito oficial à sua disposição para gerar trabalho e renda em seus territórios.

**MITO:** Obras no exterior levam o nosso dinheiro para países estrangeiros.

**VERDADE:** Nenhum centavo sai do país. 100% dos financiamentos são usados para pagar em reais, e no Brasil, os fornecedores e trabalhadores brasileiros envolvidos na exportação de bens e serviços de engenharia. Já o pagamento do financiamento pelo devedor é feito em dólares. Assim, ao invés de saída, há entrada de recursos em moeda forte.

**MITO:** As obras criam empregos fora do país e desemprego no Brasil.

**VERDADE:** Quando o Brasil oferece crédito para exportação de serviços de engenharia são sustentados milhões de empregos aqui, dentro do nosso território, nas empresas que compõem as várias cadeias produtivas associadas ao setor. Hoje são 2.800 empresas brasileiras que conquistaram mercados internacionais fornecendo para obras de construtoras brasileiras no exterior. Destas, 2.100 são micro, pequenas e médias empresas que dificilmente exportariam sozinhas.

**MITO:** O Brasil prefere financiar obras no exterior em vez de portos, aeroportos e estradas dentro do país.

**VERDADE:** Os recursos do BNDES destinados às exportações de bens e serviços de engenharia representaram apenas 1,2% dos desembolsos do banco em 2014 e não concorrem com os recursos destinados a obras de infraestrutura em nosso país. Abrir mão desse financiamento não resultará em mais portos, aeroportos, estradas ou hidrelétricas no Brasil.

**MITO:** O Brasil favorece determinados países por questões ideológicas.

**VERDADE:** Grande parte do financiamento à exportação de serviços de engenharia é dirigida à América Latina e África porque são as regiões que mais crescem no mercado de infraestrutura mundial (respectivamente 18,2% e 16,6% em média entre 2005 e 2012). Não à toa nossos concorrentes têm intensificado suas ações para ganhar mercado nessas regiões.

**MITO:** O Brasil oferece taxas de juros preferenciais e há alto risco de calote.

**VERDADE:** As taxas cobradas pelo BNDES seguem padrão internacional. As operações são auditadas e fiscalizadas por órgãos independentes. Não há possibilidade de calote, todos os créditos contam com seguros que garantem os seus pagamentos. Não há registro de inadimplência nos financiamentos à exportação concedidos pelo BNDES.

As principais economias mundiais exportam bens e serviços porque na prática custa pouco para o país e é um bom negócio para toda a sociedade. Nosso desafio não é acabar com os créditos à exportação, mas tornar mais eficientes nossos mecanismos oficiais de apoio. Empregos, renda, divisas, intercâmbio cultural e o desenvolvimento tecnológico que essa atividade proporcionará para os brasileiros serão consequência direta do desempenho do país no mercado internacional.

*Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB).*

EXPEDIENTE: Direção: Amaury Temporal; Gerência: João Paulo Alcantara Gomes; DIPIN: Rachel Brasil; Equipe CIN: Adriana Carvalho, Aline Muller, Claudia Santos, Elaine Engle, Elizabeth Albuquerque, Fernando Saboya de Castro, Joana Eckhardt, Julia Pestana, Leticia Lima, Marcus Marinho, Maria Lúcia Fernandes, Mariana Meirelles, Marina Coimbra, Monique Correia, Rebeca Velloso e Vanda Botelho • Assessoria de Imprensa: Lorena Storani • Informe CIN é uma publicação editada pela Insight Engenharia de Comunicação • Editor Geral: Coriolano Gatto • Editora Executiva: Kelly Nascimento • Redação: Janaina Salles, Nathalia Curvelo e Sílvia Noronha • Revisão: Denise Scofano Moura e Geraldo Pereira • Projeto Gráfico: DPZ • Design e Diagramação: Marcelo Pires Santana Produtor Gráfico: Ruy Saraiva • Impressão: Arte Criação • CIN - Centro Internacional de Negócios - Av. Graça Aranha, nº 1 / 6º andar - CEP 20030-002 - Rio de Janeiro - Tel (21) 2563-4600 • e-mail: informecin@firjan.org.br.

## CIN HOMENAGEIA AEB NO LANÇAMENTO DE NOVA EDIÇÃO DO DIAGNÓSTICO DO COMÉRCIO EXTERIOR

O Sistema FIRJAN, por meio do Centro Internacional de Negócios (CIN), lança a 3ª edição do "Diagnóstico do Comércio Exterior do Estado do Rio de Janeiro", em 6 de agosto. Na ocasião, haverá homenagem à Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), que completa 45 anos em 2015.

O evento contará com a participação de Carlos Mariani Bittencourt, vice-

presidente do Sistema FIRJAN; Daniel Godinho, secretário de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e Marcelo Araújo, secretário de Comércio e Serviços do MDIC.

O "Diagnóstico do Comércio Exterior Fluminense" contempla um conjunto de informações que contextualiza o perfil das empresas

fluminenses que atuam no Comércio Exterior e elenca os obstáculos internos e externos que interferem na condução dessa atividade estratégica. O documento, elaborado a partir de respostas de 328 empresas, traz comparações com resultados das pesquisas realizadas em 2013 e 2011. Destaca, ainda, avanços, retrocessos e mudança de percepção dos exportadores e importadores.

## FIRJAN PROMOVE INTERCÂMBIO ENTRE EMPRESAS NORTE-AMERICANAS E FLUMINENSES PARA DESENVOLVER O MERCADO DE TI EM SAÚDE

Um grupo de empresas dos Estados Unidos estará no Rio de Janeiro, na Missão de Desenvolvimento de Negócios de TI em Saúde, entre os dias 17 e 18 de agosto.

No dia 17, será realizado o Fórum de Negócios de Tecnologia em Saúde na sede do Sistema FIRJAN. Promovida pelo Centro Internacional de Negócios (CIN) do Sistema FIRJAN, em parceria com o Serviço Comercial do Consulado-Geral dos Estados Unidos, a ação tem como objetivo apresentar o mercado fluminense de TI em saúde às empresas americanas e promover a troca de conhecimento entre as companhias dos dois países.

Serão debatidos temas como redução de custo no setor, gerenciamento de informações, modernização da gestão em saúde, soluções de mobilidade, uso de telemedicina e desafios a serem enfrentados para o incremento do mercado.

Serão apresentadas, ainda, tecnologias desenvolvidas aqui e nos Estados Unidos, além de soluções que podem ajudar a gerir melhor o setor, aumentando a produtividade e estimulando a inovação. O programa prevê, ainda, eventos de *networking*, reuniões com agentes de governo e visitas técnicas a hospitais do Rio de Janeiro.



Banco de Imagens/iStock

## ESTADO DA GEÓRGIA APRESENTA OPORTUNIDADES A EMPRESAS DO RIO

Para discutir as oportunidades de negócios que o estado da Geórgia (EUA), pode oferecer às empresas brasileiras, o Sistema FIRJAN promoveu café da manhã com a presença de empresários e o governador da Geórgia, Nathan Deal.

“Consideramos muito oportuna a realização de um evento que apresente aos nossos empresários as oportunidades de cooperação e parceria com o estado norte-americano”, declarou Carlos Mariani Bittencourt, vice-presidente do Sistema FIRJAN, na abertura do seminário.

A região possui infraestrutura logística de qualidade, que contempla o Aeroporto Internacional de Atlanta Hartsfield-Jackson, o mais movimentado do mundo, além de seis grandes rodovias e dois portos de águas profundas. “Somos um dos estados líderes dos Estados Unidos. Nossas universidades formam 50 mil pessoas por ano. Produzimos o tipo de funcionário que as empresas procuram”, afirmou Deal.

De acordo com Deal, uma das vantagens para as empresas se estabelecerem na região é a forte presença da comunidade brasileira. O Brasil é o sexto país que mais envia turistas para o estado – foram 30 mil em 2014 – e concentra os maiores investimentos industriais brasileiros nos Estados Unidos. Chris Carr, secretário de Desenvolvimento Econômico da Geórgia, destacou em números o bom relacionamento comercial do estado com o Brasil. “Temos atualmente 37 empresas em seu país, que é o 10º mercado de exportação para a Geórgia”, declarou.



Nathan Deal apresentou as facilidades que a Geórgia oferece às empresas

O exemplo bem-sucedido de empresa brasileira com presença na região foi apresentado por Guilherme Gerdau Johannpeter, vice-presidente do Grupo Gerdau. A companhia é fornecedora de aço para a usina nuclear Plant Vogtle, uma das maiores obras de construção civil do mundo em andamento.

Não são apenas as grandes empresas que encontram boas oportunidades para investimentos no estado. É o que garante Marcos Cló, vice-presidente de vendas da CZM, com sede na cidade de Pembroke. “O que nos chamou atenção na Geórgia foi o ambiente propício para pequenas empresas. Eles têm mão de obra de qualidade e baixo custo”, argumentou. O evento foi realizado no dia 16 de junho, na sede do Sistema FIRJAN.

### RIO RECEBE MISSÃO DA TAILÂNDIA

O Centro Internacional de Negócios (CIN) do Sistema FIRJAN recebeu Missão da Tailândia em 12 de junho. A delegação foi chefiada pelo subsecretário permanente do Ministério de Negócios Estrangeiros, Vitavas Srivihok, e contou com a participação do embaixador da Tailândia no Brasil, Pitchayaphant Charnbhumidol, além de mais 15 representantes do governo e de instituições daquele país. A visita teve como objetivo estreitar o relacionamento e promover a identificação de pontos de interesse para possíveis parcerias entre empresas fluminenses e tailandesas.

Com o PIB na ordem de US\$ 380 bilhões, com destaque para a indústria, que representa 42,5%, a Tailândia vem se mantendo como o principal parceiro comercial do Brasil entre os países da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), posição que ocupa desde 2009. O Brasil é o principal parceiro comercial da Tailândia na América Latina. As áreas de comércio e investimentos; energia; ciência, tecnologia e inovação; e turismo constituem oportunidades para o incremento das relações bilaterais entre o estado do Rio e a Tailândia.

Este ano Brasil e Japão completam 120 anos de relações diplomáticas, estabelecidas após a assinatura do Tratado de Amizade, Comércio e Navegação, em 1895. Em entrevista ao Informe CIN, **Tsuyoshi Yamamoto**, cônsul-geral do Japão no Rio de Janeiro, destaca as principais conquistas da parceria e a programação para celebrar a amizade entre os dois países.

Fabiano Veneza



## BRASIL E JAPÃO: LAÇOS DE 120 ANOS

**INFORME CIN – Como define a relação de 120 anos entre Brasil e Japão?**

**TSUYOSHI YAMAMOTO –** A relação entre Brasil e Japão, além de ser longa, é também bastante profunda. Quando se trata da área econômica, após a década de 1960, inúmeros projetos de cooperação econômica de grande porte se realizaram. Cito como um dos mais representativos o Projeto de Desenvolvimento Agrícola dos Cerrados. Primeiro foi criada uma *joint venture* a partir de investimentos brasileiros e japoneses. Combinando a cooperação financeira do Japão com a orientação de especialistas japoneses da área técnica, o Cerrado, antes conhecido como “terras estéreis”, passa por uma grande transformação ao tornar-se um grande celeiro, e passa a ser chamado de “revolução verde”. Além disso, com base no conhecimento armazenado durante o projeto bilateral no Cerrado, ambos os países se uniram para contribuir no desenvolvimento da agricultura na área da savana tropical, na África.

**IC – Qual a programação para as comemorações dos 120 anos?**

**TY –** Destacando as principais atrações, teremos o Concerto de Amizade Brasil-Japão, com a participação especial dos tambores japoneses tocando com a Orquestra do Theatro Municipal, nos dias 31 de julho e 2 de agosto no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Será realizado também, com a cooperação da FIRJAN, o “Seminário Político Econômico Brasil-Japão” no dia 28 de agosto. Nesse seminário, Koichi Yajima, vice-presidente do Banco do Japão para Cooperação Internacional, falará sobre as realizações e desafios futuros da cooperação econômica entre Brasil e Japão. Contaremos também com a presença de Kotaro Horisaka, professor emérito da Universidade de Sophia, em Tóquio. No Sistema FIRJAN, teremos a Exposição dos Projetos Nacionais Japão-Brasil. Por meio dessa mostra, acredito que será possível conhecer o contexto histórico da época e o esforço dos envolvidos de ambos os países.

**IC – Qual futuro da relação bilateral?**

**TY –** O primeiro-ministro Shinzo Abe, durante visita ao Brasil em 2014, proferiu em seu discurso três princípios: progredir juntos, liderar juntos e inspirar juntos. Considerando a economia de ambos os países, há espaço para progredir juntos em áreas como equipamentos de infraestrutura, medicina, saúde e TIC (tecnologias da informação e comunicação). Com relação a liderar juntos, há questões a serem avaliadas, como a reforma do Conselho de Segurança da ONU em 2015. Com as comemorações dos 120 anos, é importante transmitir a marca do Japão e ao mesmo tempo reforçar os laços entre as pessoas, fortalecendo a ideia de inspirar juntos. Em 2016, acontecerão os Jogos Olímpicos e Paralímpicos no Rio de Janeiro. Em 2020, será a vez de Tóquio sediar esses eventos. Dentro do espírito dos três princípios juntos, desejamos cada vez mais fortalecer e evoluir as relações bilaterais em direção ao futuro.

Acesse a programação das comemorações de 120 anos em: <http://goo.gl/YlxbOe>

MISSÕES/EVENTOS - JULHO E AGOSTO DE 2015

DATA	NOME	SETOR	CIDADE	PAÍS
14 de julho	Bruxelas, ponto de partida para fazer negócios na Europa	Multissetorial	Rio de Janeiro	Brasil
17 de julho	Fórum de Negócios de Tecnologia em Saúde	TI e Saúde	Rio de Janeiro	Brasil
29 de julho	Workshop Rotinas tributárias na exportação e importação	Comércio Exterior	Resende	Brasil
2 a 4 de agosto	FEVEST - Feira de Moda Íntima, Praia, Fitness e Matéria-prima	Moda	Nova Friburgo	Brasil
6 de agosto	Lançamento do Diagnóstico do Comércio Exterior e Entrega do Prêmio Rio Export	Comércio Exterior	Rio de Janeiro	Brasil
13 de agosto	Missão da Holanda	Indústria Criativa	Rio de Janeiro	Brasil
19 e 20 de agosto	ENAEX 2015 – Encontro Nacional de Comércio Exterior	Comércio Exterior	Rio de Janeiro	Brasil
27 de agosto	V Fórum de Tecnologia Ishikawajima	Multissetorial	Rio de Janeiro	Brasil
28 de agosto	Simpósio Econômico Brasil-Japão	Multissetorial	Rio de Janeiro	Brasil

\* Apenas divulgação

CURSOS DE COMÉRCIO EXTERIOR - JULHO E AGOSTO DE 2015

DATA	NOME	LOCAL
15 de julho	Procedimentos e Rotinas na Importação & Análise Documental	Rio de Janeiro
4 de agosto	Inteligência Comercial para o Mercado Internacional	Rio de Janeiro
12 de agosto	Câmbio na Exportação e Importação	Rio de Janeiro
20 de agosto	Gestão de Risco Internacional	Rio de Janeiro

Mais informações sobre nossos eventos: [informecin@firjan.org.br](mailto:informecin@firjan.org.br)

WORKSHOP APRESENTA SISTEMA DECOM DIGITAL

O Centro Internacional de Negócios (CIN) do Sistema FIRJAN, em parceria com o Departamento de Defesa Comercial (Decom), promoveu um workshop sobre as funcionalidades do Decom Digital, da Secretaria de Comércio Exterior. O sistema eletrônico, que permite o acesso remoto aos autos dos processos de investigação antidumping, entrará em vigor a partir do dia 31 de julho, mas funciona no modo de testes desde abril de 2015. Considera-se dumping quando um país exporta bens por um preço mais baixo do que o cobrado por produto similar em seu mercado interno. As investigações têm como intuito identificar e coibir essa prática desleal de comércio internacional e proteger o mercado interno.

Cassia Pierobon e Zahra Gadelha, analistas de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), apresentaram as ferramentas para anexação e consulta de documentos por meio de um tutorial no portal do Decom Digital. De acordo com elas, o objetivo da transição dos autos físicos para o ambiente digital é dar mais transparência e rapidez às operações realizadas pelo departamento. Cassia realizou um passo



Zahra Gadelha e Cassia Pierobon em workshop na FIRJAN

a passo sobre como operar nos ambientes de petição do portal e esclareceu as diferenças entre petição e processo. A analista explicou ainda como os usuários podem identificar se um documento foi ou não deferido e o que fazer em caso de não deferimento.

Na avaliação de Renata Palhano de Jesus, advogada da GBI Consultoria, a principal vantagem do sistema é a otimização do tempo para as empresas. O evento foi realizado no dia 9 de junho, na sede da FIRJAN.

Guarim de Lorena